

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO HORTOPREV

1 No dia 21 de março de 2022, às 09h00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de
2 Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Hortolândia, a
3 saber a Sr. **Aginaldo Messias Rodrigues** - representante do Hortoprev, o Sr.
4 **Cristiano Rezende Penha** - representante da Secretaria Municipal de Finanças e o
5 Sr. **Hélio Soares de Oliveira** - representante da Secretaria Municipal de Finanças e
6 o Sr. **Jefferson Ribeiro de Freitas** – representante do Hortoprev. A reunião ocorreu
7 na sede do Hortoprev em sua sala de reuniões, na Rua Alda Lourenço Francisco, nº
8 160, Remanso Campineiro, Hortolândia/SP e por teleconferência. O Comitê de
9 Investimentos, por sua vez, também convidou as ocupantes das cadeiras da Diretoria
10 Executiva e outros servidores, a saber, Sr. Antonio Agnelo Bonadio (Diretor
11 Superintendente), Sr. Alcir Furtado Pesse (Diretor Adm. Financeiro e Gestor de
12 Recursos), Sr. Leonardo D. A. Facchini (Economista) e Cristiana Gomes Vieira
13 (Assessora da Superintendência), sendo estes apenas com direito a voz nesta
14 reunião, mas não a voto. A pauta da reunião e as deliberações ocorreram da seguinte
15 forma: **1. Avaliação e aprovação de relatórios de investimentos:** Como praxe
16 mensal, tendo sido encaminhado previamente aos membros do comitê por e-mail, foi
17 realizada a leitura dos relatórios referente a janeiro de 2021, que são gerados pela
18 consultoria contratada, apontando todos os aspectos principais destes, tais como
19 retornos dos ativos e da carteira, riscos, aderência a políticas de investimentos,
20 desempenho gerais das instituições financeiras e etc. Os membros do comitê e
21 demais presentes fizeram suas colocações adicionais e o parecer do comitê sobre os
22 relatórios foi favorável, de forma a seguir para deliberação dos demais órgãos de
23 controle conforme preza os procedimentos do pró-gestão; **2. Perspectivas e**
24 **contexto econômico:** Os membros do comitê e demais presentes passaram então a
25 discutir, de forma geral as perspectivas econômicas dos agentes de mercado. Em
26 síntese, a percepção de deterioração do cenário inflacionário para 2022 se agravou
27 entre as principais instituições (projeção do IPCA em 6,59%), bem como também se
28 agravou a perspectiva de aperto monetário doméstico (hoje com SELIC estimada para
29 encerrar o ano em 13%). Tais pioras nas perspectivas vão ao encontro do pensamento
30 do colegiado, que desde o início do ano já tinha uma percepção mais pessimista que
31 a do mercado para o exercício. Ressaltou-se que se elevou a incerteza global gerada

32 a partir dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, bem como a partir das notas de redução
33 de estímulos monetários por parte dos principais bancos centrais dos países de centro
34 (como, e.g., EUA e Inglaterra) e pressões sobre os preços do petróleo e gás oriundos
35 dos conflitos. Neste contexto, lembrou-se que houve entrada de recursos do exterior
36 no Brasil e assim diminuição sobre a pressão do câmbio, que ronda a casa dos 5,10
37 reais, não se podendo supor sua estabilidade futura. Foi lembrado ainda que o país
38 segue em uma severa crise econômica e social, que amplia tensões e incertezas
39 econômicas no curto prazo; **3. Perspectivas financeiras e atuariais:** Em
40 continuidade, o grupo aguarda o resultado do estudo atuarial de 2022 (com dados
41 posicionados em 31/12/2021), que deve conter uma redução na taxa de juros para
42 4,84% (conforme portarias da SPREV) e potencialmente um impacto nas contas
43 projetadas do instituto. Complementarmente, alguns ajustes necessários oriundos das
44 instruções normativas expedidas pela SPREV devem alterar algumas perspectivas
45 atuariais. Tais situações levam o comitê a refletir sobre a necessidade de se aguardar
46 o estudo atuarial, que deve sair neste mês ou no próximo, antes de realizar outras
47 deliberações sobre aquisições de títulos públicos e marcação na curva. Na
48 perspectiva de equilíbrio financeiro, o instituto ainda recebe mais recursos que gasta,
49 e por isso, possui grande estabilidade no curto e médio prazo; **4. Propostas de**
50 **investimentos considerando os cenários acima abordados:** Em discussão,
51 iniciou-se pelas propostas de investimento em (a) fundos multimercado, atrelados ao
52 S&P500 com hedge cambial. Nesta proposta, os membros do comitê tomaram ciência
53 do bom andamento do credenciamento de fundo enquadrado nesta categoria, mas ao
54 observar os dados do SPY, bem como as perspectivas inflacionárias e de aperto
55 monetário dos Estados Unidos, preferiram aguardar um momento de entrada menos
56 volátil, especialmente quando o mundo se coloca em potencial situação bélica. (b)
57 Quanto a investimentos no exterior, caso análogo foi levantado, com a exceção de
58 que o preço do dólar está em desconto com relação aos valores do ano passado.
59 Entretanto, a incerteza observada nos mercados ante aos eventos já citados também
60 eleva a desconfiança do grupo em realizar aportes no exterior. Considerando que há
61 uma migração de ativos do exterior para o Brasil (que diminuiu a pressão do dólar),
62 considera-se não movimentar os ativos já aplicados no exterior, e aprimorar os ativos
63 domésticos, caso seja interessante. Assim, o grupo passou a observar os ativos
64 brasileiros de renda fixa. Considerando que a aquisição de NTN-B com vencimentos
65 superiores a 2045 aguardará o estudo atuarial deste ano (e conseqüente novo estudo

66 ALM), os membros observaram a possibilidade de (c) adquirir cotas de fundos CDI,
67 ante a elevação que ocorreu na taxa SELIC, para diminuir a volatilidade e amenizar
68 impactos de curto prazo na carteira. Observando a carteira do instituto, contudo, os
69 únicos fundos que poderiam apresentar uma vantagem de resgate para ida ao CDI
70 são fundos de alocação dinâmica e isso só seriam vantajoso se o gestor deste fundo
71 tivesse um retorno inferior ou igual ao CDI – tendo em vista que a taxa de
72 administração de um fundo referenciado DI é menor que a de um fundo de alocação
73 dinâmica. Dos três fundos do instituto alocados nesta categoria, observou-se que o
74 fundo do Banco do Brasil teve menor retorno em um, dois e três anos (e no período
75 ótimo), perdendo do CDI no contexto de 1 e 2 anos, inclusive. A carteira deste fundo
76 atualmente (dados de fev/22) possui grande parcela em IRF-M1 e IRF-M, e o restante
77 em IMA-Bs. O comitê então deliberou pelo credenciamento de fundo referenciado DI,
78 para potencial avaliação, em nova reunião, de migração de recursos deste fundo
79 “alocação ativa” para algum fundo DI. Por fim, os membros do comitê avaliaram a
80 possibilidade de investimento em (d) cotas de fundo IMA-B 5+ a fim de se aproveitar
81 das taxas de juros elevadas nos vértices longos da curva de juros a preços de
82 mercado. As perspectivas do grupo, porém, são de que as taxas de juros devem se
83 elevar um pouco mais, e a depender do resultado atuarial, caso se perceba que o
84 instituto não conseguirá marcar na curva ativos de longo prazo, com taxas excedendo
85 o IPCA+6%, a aquisição de fundos IMA-B5+ mostra-se uma estratégia alternativa para
86 capturar estes cupons elevados e que deve ser explorada, após descartar-se a
87 possibilidade de marcação na curva destes ativos longos. Encerra-se então a reunião.
88 saem todos os presentes as 11h00 horas, e eu, Cristiana Gomes Vieira que redigi esta
89 ata, firmo em conjunto com os demais.

Comitê de Investimentos:


Agnaldo Messias Rodrigues
Comitê de Investimentos - Hortoprev
APIMEC CGRPPS


Jefferson Ribeiro de Freitas
Comitê de Investimentos - Hortoprev
APIMEC CGRPPS



Helio Soares de Oliveira
Comitê de Investimentos – PMH/SMF
APIMEC CGRPPS



Cristiano Resende Penha
Comitê de Investimentos – PMH/SMF
APIMEC CGRPPS

Demais Convidados Presentes:



Antonio Agnelo Bonadio
Diretor Superintendente
APIMEC CGRPPS



Alcir Furtado Pesse
Diretor Adm. Financeiro
Gestor de Recursos
CPA-10



Leonardo D. A. Facchini
Economista
CORECON/SP 33937



Cristiana Gomes Vieira
Assessora da Superintendência
Nível Superior

